

Dia Internacional de Oração da Mulher

2 de Março, 2019

ANDAR COM JESUS

Inclui workshop para a parte da tarde
Podemos confiar em Deus quando Ele diz, “Segue-me”?

Escrito por Cordell Liebrandt

e

Karen J. Pearson



Preparado pelos Ministérios da Mulher
da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600 EUA





MINISTÉRIOS DA MULHER

18 Setembro, 2018

Queridas Irmãs,

Saúdo-vos com alegria. Mais uma vez, chegou o Dia Internacional de Oração dos Min. da Mulher. Ao prepararem-se para este dia, façam planos para passarem mais tempo em oração na semana antes e na semana depois deste dia. A oração é uma parte vital do nosso relacionamento com Jesus. A oração aproxima-nos do trono de Deus. A oração fortalece-nos. Em oração podemos contar a Deus o que nos preocupa, mesmo coisas que não contaríamos a mais ninguém nesta terra. O Espírito Santo leva as nossas orações e apresenta-as diante do Pai com palavras que verdadeiramente exprimem o nosso coração.

Neste Dia de Oração chamamos-vos a *“Façam tudo isto em espírito de oração e orem continuamente, em união com o Espírito Santo. Estejam vigilantes, prestem muita atenção a estas coisas e orem por todos os santos.”* (Efésios 6:18). Todas oramos pela nossa família e amigos, mas neste Dia de Oração passem tempo a orar por aqueles que não conhecem – líderes do governo (mencionem o seu nome), líderes de igreja do nosso campo, pelos sem-abrigo, viúvas, todas as crianças que sofram por esse mundo fora, os que são perseguidos pela sua fé, os que estão sós, os que sofrem abuso... A lista continua. Acrescentem o que acharem bem. Talvez possam acrescentar um grupo novo a cada dia.

O nosso sermão para este dia foca-se no discipulado. A oração é uma importante parte do discipulado. Os discípulos pediram a Jesus que os ensinasse a orar (Mateus 11:1). Em muitos lugares da igreja mundial pensamos em discipulado como sendo nutrir e desenvolver novos crentes. Mas o discipulado não tem fim na nossa própria vida; é o processo de uma vida inteira. O sermão foca-se no chamado ao discipulado, no preço e consequências do discipulado. Oramos para que esta mensagem e todo o pacote de recursos vos encoraje a fazer da oração uma parte diária do vosso processo de discipulado e desejamos que orem por aqueles que não têm nome nem rosto para vós mas a quem Deus também está a chamar para o Seu regaço.

Bênçãos e alegria para vós,

Atenciosamente,

Heather-Dawn Small, diretora

Tabela de Conteúdos

Foco da Oração	Erro! Marcador não definido.
Sobre a autora.....	Erro! Marcador não definido.
Notas sobre o Programa.....	Erro! Marcador não definido.
Esboço da Ordem de Serviços.....	Erro! Marcador não definido.
Sermão.....	7
Programa de Escola Sabatina	Erro! Marcador não definido.
Workshop para a tarde.....	21
Citações sobre Oração	25

Foco da Oração

Enquanto mulheres somos chamadas a orar, e Ellen White, uma mulher de oração, dá-nos este conselho:

NÃO HÁ TEMPO NEM LUGAR IMPRÓPRIOS PARA ERGUER A DEUS UMA PRECE. NADA HÁ QUE NOS POSSA IMPEDIR DE ALÇAR O CORAÇÃO NO ESPÍRITO DE ORAÇÃO SINCERA. ENTRE AS TURBAS DE TRANSEUNTES NA RUA, EM MEIO DE UMA TRANSAÇÃO COMERCIAL, PODEMOS ELEVAR A DEUS UM PEDIDO, ROGANDO A DIREÇÃO DIVINA, COMO FEZ NEEMIAS QUANDO APRESENTOU SEU PEDIDO PERANTE O REI ARTAXERXES. ONDE QUER QUE NOS ENCONTREMOS PODEMOS ENTRETER COMUNHÃO ÍNTIMA COM DEUS. DEVEMOS TER CONSTANTEMENTE ABERTA A PORTA DO CORAÇÃO, ERGUENDO SEMPRE A JESUS O CONVITE PARA VIR HABITAR NOSSA ALMA, COMO HÓSPEDE CELESTIAL. (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, pp. 98, 99)

Este ano, o nosso foco é **Oração pela Cidades**. Sugerimos que estas incluam:

- Oração pelos líderes
- Oração por estabilidade e paz
- Oração por tolerância religiosa
- Oração pelos pais e famílias
- Oração pelas mulheres
- Oração pelas crianças
- Oração por saúde
- Oração pela educação
- Oração pelos sem-abrigo
- Oração pelos órfãos
- Oração pelos perdidos

Lembrem-se sempre dos seis problemas que têm impacto nas mulheres globalmente, e mantenham-nos constantemente nas vossas orações.

1. Abuso
2. Pobreza
3. Saúde
4. Analfabetismo
5. Carga laboral
6. Oportunidades de liderança

“Que a sinceridade e a fé caracterizem nossas orações. O Senhor está desejoso de fazer por nós “muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”. Efésios 3:20. Falemos sobre isso; oremos sobre isso.” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 7, p. 273).

Acerca da Autora

Sermão: Andar com Jesus

Cordell Liebrandt crê que Deus chama e capacita os Seus filhos para fazerem progredir a Sua missão no mundo e é apaixonada por ajudar a capacitar outros para desenvolverem o seu total potencial até ao fim. Tendo-se formado no Helderberg College, na África do Sul, atualmente serve como pastora de um distrito de três igrejas e capelã em duas escolas e duas universidades na Conferência do Cabo. Para além disto, ela serviu como diretora dos Ministérios da Mulher da Conferência e União. É também apresentadora da Rúbrica Finding Grace, na Hope TV. Cordell é casada com Allistair, o seu maior apoiante, sempre às ordens neste ministério tão próximo do seu coração.

Workshop: Podemos confiar em Deus quando Ele diz, “Segue-me”?

Karen J. Pearson crê no poder de um Deus que honra orações e é feliz quando ensina outros a orar eficazmente. Trabalhou nos Ministérios da Mulher nos últimos 30 anos, e é oradora, escritora e editora dos Comentários de Ellen G. *White às Lições da Escola Sabatina*. Ela produziu, escreveu e apresentou o programa Stones of Remembrance no 3ABN. Karen trabalhou durante 9 anos como diretora de publicidade e relações públicas na Pacific Press® Publishing Association. Para além disso, ela serviu como ministerial para as esposas de pastores com o seu marido, Michael, durante quase 40 anos, que atualmente serve como pastor associado do Igreja Adventista do Sétimo dia de Meridiano, na Conferência de Idaho.

Notas sobre o programa

Sintam-se livres para traduzir, ajustar e editar este pacote de recursos de acordo com as necessidades da vossa divisão, incluindo a versão da Bíblia que decidirem usar. também são livres de adaptar o pacote de recursos de acordo com a cultura do vosso público. Quando tiverem a tradução feita, enviem-nos um ficheiro para partilhar com as nossas irmãs que necessitem.

Esboço do Serviço de Culto

Chamado à adoração:

Escrituras: Lucas 9:57-62

⁵⁷ Quando iam a caminho, houve alguém que disse a Jesus: «Irei contigo para onde quer que fores.»

⁵⁸ Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm tocas e as aves têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde encostar a cabeça.»

⁵⁹ Depois disse a outro: «Segue-me.» Mas ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro fazer o funeral ao meu pai.»

⁶⁰ Jesus replicou: «Deixa os mortos enterrar os seus mortos, mas tu, vai anunciar o reino de Deus.»

⁶¹ Houve outro que lhe disse: «Senhor, quero seguir-te, mas primeiro deixa-me ir despedir da família.»

⁶² Jesus declarou: «Todo aquele que pega na charrua e olha para trás não serve para o reino de Deus.»

Hino de Louvor: 404, Ó Deus, Contigo Almejo Andar, Hinário Adventista

Oração pastoral:

Ofertas:

Leitura responsiva:

Música especial:

Sermão: Andar com Jesus

Hino responsivo: 301, Crer e Observar, Hinário Adventista

Última oração:

Sermão

Andar com Jesus

Por Cordell Liebrandt

Conta-se a história de uma jovem que queria ir para a Universidade, mas o seu coração afundou-se quando leu a pergunta no formulário que dizia, “És uma líder?” Sendo honesta e conscienciosa, ela escreveu, “Não,” e devolveu a sua inscrição, esperando o pior. Para sua surpresa, recebeu a seguinte carta da Universidade: “Cara estudante: Um estudo feito aos formulários de inscrição recebidos revelou que este ano a nossa universidade irá ter 1,452 novos líderes. Vamos aceitá-la porque sentimos que é imperativo que tenham pelo menos um seguidor.”

Num mundo com mais de 7 bilhões de pessoas o reino de Deus precisa de pessoas que sejam seguidoras de Cristo. O problema é que muitos dos que professam ser discípulos de Cristo se focam em ser líderes e esqueceram a sua primeira responsabilidade, enquanto Cristãos, é serem Seus humildes seguidores. Antes de se tornar líder, o discípulo deve estudar o Mestre atentamente como um seguidor.

Todos os que seguem a Cristo serão conduzidos diariamente à divina presença onde em oração e no estudo da Bíblia descubrem o significado do discipulado e o que ligar-se a Jesus e à Sua causa irá requerer deles. O discípulo ouve e aprende. A forma dele ver muitas coisas pode estar incorreta e ele deve submeter-se a um novo entendimento acerca do que significa a verdadeira grandeza.

A oração dá tempo ao discípulo para receber instrução do Mestre e encetar um diálogo. Ellen White avisa-nos, **“É IMPOSSÍVEL À PESSOA PROSPERAR ENQUANTO A ORAÇÃO NÃO FOR O ESPECIAL EXERCÍCIO DA MENTE.”**¹ Ela também escreve, **“OS QUE SE ACHAM OCUPADOS NO SERVIÇO DO MESTRE, NECESSITAM UMA EXPERIÊNCIA MUITO MAIS ELEVADA, PROFUNDA E VASTA DO QUE MUITOS JÁ PENSARAM EM OBTER. MUITOS DOS QUE JÁ SÃO MEMBROS DA GRANDE FAMÍLIA DE DEUS, POUCO SABEM DO QUE SIGNIFICA CONTEMPLAR SUA GLÓRIA, E SER TRANSFORMADOS DE GLÓRIA EM GLÓRIA.”**²

“O NOSSO ANSEIO MAIS PROFUNDO ENQUANTO HUMANIDADE CAÍDA É VOLTAR À INTIMIDADE COM O DIVINO,” escreve uma colega dos ministérios da mulher. “DESEJAMOS ARDENTEMENTE QUE DEUS NOS

¹ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2 (1871), p. 189.2.

² White, *Obreiros Evangélicos* (1915), p. 274.3.

CONHEÇA E NOS AME INCONDICIONALMENTE; ANSIAMOS SER AMADOS—NÃO PERDIDOS. QUANDO DESEJAMOS VIVER INTIMAMENTE COM DEUS COMO SEUS FILHOS E FILHAS, QUANDO DESEJAMOS SER COMO JESUS QUER EM PALAVRAS QUER EM ATOS, ENTRAMOS NO DISCIPULADO. AO COMUNGARMOS COM JESUS, A DISCIPLINA ESPIRITUAL DA ORAÇÃO UNE OS NOSSOS CORAÇÕES TÃO INTIMAMENTE AO SEU QUE O SEGUIREMOS ATÉ À ETERNIDADE—SEJA QUAL FOR O PREÇO DO DISCIPULADO.” — Rebecca Turner

À medida que o discípulo aprende a confiar o Mestre, ele obedece sem questionar e compromete-se completamente a continuar a obra do Mestre da mesma forma. Um Cristão bem-sucedido e vitorioso deve primeiro caminhar nas pegadas de Jesus, que disse . . . *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, respondeu Jesus. «Ninguém pode chegar ao Pai sem ser por mim.”* (João 14:6).

Esta manhã, ao examinarmos a nossa passagem das Escrituras, Lucas 9:57-62, vamos aprender com três seguidores de Cristo e o diálogo que tiveram com Ele. Estas três experiências irão revelar-nos o que significa de ser um verdadeiro discípulo de Cristo.

⁵⁷ *Quando iam a caminho, houve alguém que disse a Jesus: «Irei contigo para onde quer que fores.»*

⁵⁸ *Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm tocas e as aves têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde encostar a cabeça.»*

⁵⁹ *Depois disse a outro: «Segue-me.» Mas ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro fazer o funeral ao meu pai.»*

⁶⁰ *Jesus replicou: «Deixa os mortos enterrar os seus mortos, mas tu, vai anunciar o reino de Deus.»*

⁶¹ *Houve outro que lhe disse: «Senhor, quero seguir-te, mas primeiro deixa-me ir despedir da família.»*

⁶² *Jesus declarou: «Todo aquele que pega na charrua e olha para trás não serve para o reino de Deus.»*

Verso 57: No primeiro caso, encontramos imediatamente uma pessoa de um *impulso inconsiderado*. Ele oferece-se para seguir Jesus sem esperar ser chamado. É por isso que Jesus o avisa que não sabe o que está a fazer. Ele não parece compreender o que a vida com Ele envolve.

Verso 59: Neste segundo caso, Jesus encontra uma pessoa que está perturbada por *deveres em conflito*. A ele Jesus imediatamente lança um convite com as palavras mais encorajadoras: “Segue-me.” Mas a resposta deste homem indica que ele enfrentava a perda de um ente querido. Assim sendo, provavelmente está de luto e quer sepultar o seu pai antes de seguir a Cristo. Sente uma forte vontade de seguir Cristo mas está consumido por outras responsabilidades prementes que assumem um lugar prioritário. Esta pessoa está num ponto

crítico da sua vida. Deve ele assentir ao sagrado dever de seguir Jesus? Ele sabe que nada na terra, por muito importante que seja, deve interpor-se entre ele e Cristo.

Verso 61: No terceiro caso, encontramos alguém com a *mente dividida*. Expressa a sua vontade de seguir Jesus dizendo, ‘Vou seguir-te, Senhor’, mas, conclui dizendo que deve voltar atrás e despedir-se da sua família. Percebemos que ele sabe que seguir a Cristo é a coisa certa a fazer, mas primeiro quer completar os seus assuntos – dentro dos seus próprios termos.

Estas podem ser razões plausíveis para não querer seguir Jesus sem demora. Quantos de nós utilizaram desculpas semelhantes? Ou então oferecemos os nossos serviços precipitadamente e depois quebramos a nossa promessa.

Esta manhã vamos considerar três aspetos do discipulado. Primeiro, o Chamado ao Discipulado; a seguir, o Preço do Discipulado; e, finalmente, as Consequências do Discipulado. Jesus avisa-nos que antes de respondermos ao chamado, precisamos de contabilizar o preço e compreender as consequências. *“Depois disse a todos: «Se alguém me quiser acompanhar negue-se a si próprio, carregue com a sua cruz todos os dias e siga-me.” (Lucas 9:23).*

O Chamado ao Discipulado

A primeira ordem “Segue-me” reverbera até nós através dos séculos. Decidir responder a esta convocatória de Jesus é a decisão mais transformadora que alguém pode tomar. Mas o mundo está cheio de vozes, todas clamando pela nossa atenção, muitas a exigir o nosso tempo, energia e compromisso. Para alguns pode ser o apelo para nos juntarmos a alguma organização, apoiar uma causa meritória ou seguir alguma nova tendência.

Ao longo das épocas muitas figuras carismáticas chamam discípulos a si mesmos, supostos *cristos* desenvolvem seguidores de culto, e estrelas pop atraem muitos seguidores. Contudo, por entre esta cacofonia está uma voz que exige ser ouvida—o chamado ao discipulado. Muitos têm escolhido ignorar o convite para segui-Lo, mas este continua a ecoar como ecoava há mais de dois mil anos more. Jesus convida homens e mulheres ao verdadeiro discipulado com as palavras “Segue-me.”

A experiência de Simão Pedro e do seu irmão André (Mateus 4:18-20) ilustra o primeiro chamado ao discipulado. Jesus encontra-os a pescar na costa da Galileia e diz: “Venham comigo e eu vos farei pescadores de homens.” Mateus conta que eles imediatamente deixaram tudo e O seguiram. Esta resposta pronta é repetida no chamado a Tiago e ao seu irmão João. Imediatamente deixam o seu barco e o seu pai e seguem Jesus sem hesitação (vs. 21, 22). Deixam

as suas ocupações, posses e família. *O chamado ao discipulado não deixa espaço para indecisão ou hesitação e exige ação imediata.*

Imediatamente deixaram tudo para trás porque ser chamado para seguir um Rabi é a honra mais elevada. Estes pescadores não mostraram potencial intelectual suficiente—tendências espirituais suficientes, talvez—para serem aceites como aprendizes de outros rabis. Compreendem que Jesus está agora a dizer, *vocês merecem ser meus alunos, tornarem-se rabis como eu, continuar o meu ministério em meu nome quando eu for embora.* O Messias chama o seu povo a um novo relacionamento de aliança com Ele. *O chamado ao discipulado tem origem em Deus e não no homem.* Cristo chama homens e mulheres a negarem-se a si mesmos, a tomarem a sua cruz e a segui-lo. O convite ao discipulado é um chamado à obediência—Jesus chama e nós respondemos.

Tal como Pedro e André, Jesus chama-nos a sermos pescadores de homens. Jesus chama muitos a segui-Lo como discípulos. Nem todos estão dispostos a comprometer-se absolutamente ou a fazer novos discípulos mesmo quando aparentemente andam em discipulado. Alguns seguem Cristo porque Ele opera milagres espantosos, outros esperam obter uma posição privilegiada no Seu reino porvir, e outros ainda, seguem-no por pura curiosidade.

O Preço do Discipulado

Verso 57, **Caso #1:** Lendo o nosso texto em Lucas 9:57, vemos Jesus e os Seus discípulos a viajar por uma estrada onde encontram alguém que se voluntaria para seguir Jesus como discípulo. “Irei contigo para onde quer que fores,” promete ele com impulso inconsiderado.

Jesus não pediu ao homem que O seguisse, contudo perguntamo-nos porque motivo Jesus não está entusiasmado com a perspectiva de ter este homem oferecer o seu serviço como discípulo. Necessitamos de considerar cuidadosamente a resposta de Jesus ao discípulo voluntário no verso 58: *“As raposas têm tocas e as aves têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde encostar a cabeça.”* Cristo não tem nada deste mundo para lhe oferecer. Jesus compreende que o homem é apressado na sua resposta e que não deu a devida consideração ao preço de seguir a Cristo. O Senhor lê o coração do discípulo voluntário e sabe que ele não está preparado para fazer os sacrifícios necessários.

O preço do discipulado é abandonar tudo e todos por uma vida de privação e autossacrifício.

As estatísticas dizem-nos que desde a morte e ressurreição de Cristo há mais de 2,000 anos, aproximadamente 43 milhões de Cristãos tornaram-se mártires porque escolheram seguir Cristo a qualquer preço. Mesmo nas notícias do mundo de hoje, ouvimos falar de mártires mortos ou lançados na prisão por causa da sua fé.

A 9 de Abril, 1945, sete homens foram encaminhados para a forca na Alemanha Nazi. Foram enforcados por ousarem desafiar o Regime Nazi de Hitler e por defenderem o evangelho. Entre eles estava um jovem pastor chamado Dietrich Bonhoeffer que tinha escrito um livro provocador e desconfortável, *O Preço do Discipulado*. Nele, ele escreve sobre o elevado preço de seguir a Cristo e avisa sobre o perigo de nos acomodarmos à graça barata.

Graça barata, escreveu ele, é a inimiga da igreja porque não exige nada de nós. Procura o perdão dos pecados sem exigir obediência e discipulado.

Aqueles que julgam que o Cristianismo é fácil e conduz a uma vida de prosperidade deveriam ponderar nas palavras de Cristo registadas um pouco antes do capítulo da nossa passagem de hoje. Em Lucas 9:23-25 Jesus diz que se desejamos segui-Lo, devemos estar dispostos a colocar de lado todos os pensamentos de conforto pessoal e tomar a nossa cruz diariamente. *O preço do discipulado é sermos chamados diariamente a pegar na nossa cruz e segui-Lo*. Jesus acrescenta que não adianta de nada a um homem ganhar riquezas mundanas, mas perder-se eternamente.

Possivelmente, o aspeto mais difícil do discipulado é aceitar o conceito de não haver ganhos terrenos. Vai contra a nossa própria natureza. Todos temos um forte desejo de promover o eu, de determinar o curso das nossas próprias vidas e de trabalhar no duro por todos os confortos materiais da vida.

O custo do discipulado é a separação da nossa existência prévia. Por outras palavras, as nossas prioridades mudam, *devem* mudar, de forma a que a obediência a Deus assumo o primeiro lugar.

Martin Luther uma vez disse, “Uma religião que não dá nada, não custa nada e não sofre nada, não vale nada.”

Ao discutirmos o preço do discipulado, também devemos ter em conta o preço que o próprio Cristo pagou para nos oferecer a oportunidade de nos tornarmos Seus discípulos.

- A nossa oportunidade de discipulado custou a Jesus o louvor e a adoração dos anjos celestes, que ele trocou por uma vida de ridículo, zombaria e escárnio.

- A nossa oportunidade de discipulado custou a Jesus a glória e esplendor do céu, que Ele trocou por uma vida de sofrimento e humildade.
- A nossa oportunidade de discipulado custou a Jesus a unidade com o Pai no céu, que Ele trocou pela parede de separação entre ambos.
- A nossa oportunidade de discipulado custou a Jesus a Sua própria vida, que Ele trocou por uma morte agonizante na cruz.

Jesus ama os perdidos e dispôs-se a pagar o preço do pecado para nos redimir. Este é o valor que Ele coloca em nós.

As Consequências do Discipulado

Caso #2: No verso 59, o segundo encontro com um discípulo em potência que recebe a ordem, “Segue-Me.” Ele está disposto a seguir a Cristo, mas tem *deveres em conflito*, e diz que primeiro precisa de sepultar o seu pai. Porque o pai seria sepultado no mesmo dia em que morresse, regressar para o enterrar poderia indicar um atraso na decisão de seguir Jesus como resultado das muitas obrigações associadas a este papel de filho e herdeiro.

Este idioma comum ao médio oriente, “deixa-me ir sepultar o meu pai,” refere-se certamente à obrigação do homem enquanto filho de ajudar o seu pai na quinta ou nos negócios até o pai morrer. Isso pode ter-lhe levado algum tempo a realizar.

No verso 60, Jesus responde ao presumível discípulo de uma forma incomum. Ele diz, “Deixa os mortos enterrar os seus mortos, mas tu, vai anunciar o reino de Deus.” Jesus pode ter querido dizer que aqueles que estão mortos espiritualmente deveriam enterrar os mortos. Numa outra ocasião Jesus diz aos seus ouvintes: “Se alguém vier ter comigo e não me tiver mais amor do que ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos e às irmãs e até a si próprio, não pode ser meu discípulo.” (Lucas 14:25-33). Da forma como está traduzida pode parecer dura, mas Jesus está a enfatizar a ideia de que mais ninguém deve ocupar o primeiro lugar nas nossas vidas. *A consequência do discipulado é aceitar as ordens de Jesus como a nossa maior prioridade.*

Caso #3: No verso 61, mais uma pessoa quer seguir Jesus, mas tem uma *mente dividida*. Ele está obrigado a regressar para se despedir dos seus queridos.

À primeira vista parece que o homem quer simplesmente falar à família acerca da sua decisão de seguir a Cristo e depois despedir-se. Um estudo mais detalhado, contudo, mostra que ele precisaria de tempo para pôr a sua vida em ordem. Por outras palavras, ele quer que certas condições sejam preenchidas primeiro. Se ele voltar para dizer adeus, os outros podem

influenciar negativamente a sua decisão. Ele teria a oportunidade de escutar a visão de outras pessoas. Ou podia ficar demasiado ocupado e distraído para voltar para Jesus. *A consequência do discipulado é amar as nossas famílias, mas não permitir que elas interfiram com o nosso amor por Deus e com o desejo que temos de obedecer aos Seus mandamentos.*

Muitas pessoas desejam seguir a Cristo, mas existem tantas barreiras para o fazer que elas nunca as ultrapassam verdadeiramente. Por muito razoável que seja a desculpa para não seguir Jesus imediatamente, alguém ou algo é considerado mais importante que Cristo. Como consequência, dizemos ao Senhor que vamos segui-Lo, mas acrescentamos um “MAS”. Ou podemos oferecer-nos para O seguir, mas “PRIMEIRO” precisamos de fazer qualquer coisa.

Muitos dos que são chamados respondem com a promessa de seguir Jesus, Mas poucos são fiéis a essa promessa. Podemos desejar ser fiéis à nossa promessa, mas somos frequentemente desviados desse caminho pelas fortes correntes da vida. Quem dentre nós não fez já uma promessa, tendo toda a intenção de cumprir, para depois descobrir que a quebrou?

Muitos potenciais Cristãos que se convertem de outros sistemas de crenças já se perderam porque membros da família usaram de pressões emocionais para os dissuadirem de seguir a Cristo. A Bíblia é clara quanto a isto: Devemos de obedecer a Deus e não ao homem.

Muitos dos dizeres de Jesus são difíceis de ouvir porque exigem sempre muito de quem ouve. Jesus pede sempre tudo o que somos e tudo o que temos. Não há meias medidas, “ses” e “mas”. Muito frequentemente nos é pedido para darmos mais do que estamos dispostos a largar. Deixem o texto de Lucas 9 marcado e voltem a Mateus 19, versos 16-22 para lermos a história do jovem rico.

¹⁶*Um jovem aproximou-se de Jesus e disse-lhe: «Mestre, que hei-de fazer de bom para possuir a vida eterna?»*

¹⁷*Jesus respondeu: «Por que é que me fazes perguntas acerca do que é bom? Só Deus é bom! Se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos.»*

¹⁸*Perguntou ele: «Quais mandamentos?» Jesus nomeou: «Não mates ninguém, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunho contra ninguém,*

¹⁹*respeita o teu pai e a tua mãe, e ama o teu próximo como a ti mesmo.»*

²⁰*O jovem disse: «Todos esses mandamentos tenho eu cumprido. Que me falta ainda?»*

²¹*Jesus acrescentou: «Se queres ser perfeito vai vender tudo o que tens e dá o dinheiro aos pobres. Ficarás assim com um tesouro no céu. Depois vem e segue-me.»*

²²*Mas o jovem, ao ouvir isto, foi-se embora triste porque era muito rico.*

O apóstolo Mateus continua contando a trágica resposta do homem a este chamado da graça.

²²Mas o jovem, ao ouvir isto, foi-se embora triste porque era muito rico

Vemos nesta história que ser obediente à lei e ainda assim, não seguir Jesus, são duas possibilidades distintas. *Uma consequência do discipulado é ser obediente à lei mas fazê-lo com Cristo.*

Voltemos a Lucas 9. No verso 62, Jesus adapta um dizer do dia-a-dia para transmitir uma verdade espiritual. Precisamos de ouvir atentamente. “Todo aquele que pega na charrua e olha para trás não serve para o reino de Deus.” O que significa pegar na charrua? Esta espécie de provérbio significa tratar de algum negócio ou assumir uma tarefa ou responsabilidade. Também deixa implícito que se queremos ter sucesso nesta aventura, precisamos de olhar sempre para a frente e nunca para trás.

Há momentos em que olhamos para trás arrependidos por coisas que fizemos e não devíamos ter feito. No sentido espiritual precisamos abraçar o discipulado de todo o coração e nunca olharmos para trás arrependidos.

Cristo avisa-nos que olhar para trás pode desqualificar-nos para o reino de Deus. Ele diz: “Lembrem-se da mulher de Ló! Aquele que quiser salvar a vida perde-a e o que a perder salva-a.” (Lucas 17:32, 33). A esposa de Ló não estava comprometida em avançar com o anjo; o seu coração ainda estava em Sodoma. Quando olhou para trás, transformou-se numa estátua de sal (Gênesis 19:26).

Comentando esta indecisão entre avançar e olhar para trás, Tiago escreve, “Aquele que duvida (...) é um indeciso e pouco seguro em tudo o que faz.” (Tiago 1:8).

Da mesma forma, se vamos a Cristo com todos os nossos desejos mundanos e não estamos dispostos a desistir dessas coisas que impedem Deus de ser a nossa prioridade, não nos qualificamos para o reino de Deus. Devemos manter o nosso foco em avançar, permitindo que Deus nos conduza, não em olhar para trás, para a família, amigos e prazeres terrenos.

Como resultado da nossa indecisão, começamos a perder a confiança em Deus e isso faz com que muitos de nós se desqualifiquem para o reino do céu. Quando dizemos, “Vou seguir-Te, mas primeiro...” mostramos que temos medo de confiar as nossas vidas e as nossas posses a Deus. Em vez disso, colocamos a nossa confiança em coisas que não nos oferecem salvação eterna, como as nossas posses, os nossos empregos, o nosso estatuto social e o nosso dinheiro.

Provérbios 3:5 diz, “Confia no SENHOR de todo o teu coração: não te fies na tua própria inteligência.” Embora o sofrimento e a privação não conduzam, por si só, à salvação, eles apontam à completa confiança que colocamos em Cristo.

Encontramos uma ideia semelhante em Hebreus 10:38: “O que for justo diante de mim viverá pela fé. Mas aquele que voltar atrás não será do meu agrado.” Paulo sugere que o discipulado só é possível quando vivemos pela fé, mas ficamos na iminência de perder a nossa salvação quando descartamos essa fé.

O grande pregador, Charles Spurgeon, disse, “Confiar em Deus conduz à salvação, não confiar significa não sermos salvos por Ele.” *Uma consequência do discipulado é a possibilidade de olhar para trás, perder Jesus de vista, esquecendo-nos de confiar Nele e perdermos a nossa salvação.*

Esta manhã vimos o que o verdadeiro discipulado requer de nós:

- Responder ao chamado de Jesus voluntaria e decididamente—porque não há espaço para adiamentos.
- Seguir em obediência—mesmo até ao ponto do sofrimento e do sacrifício.
- Confiar completamente no Senhor e responder pela fé sem indecisão.
- Fazer do nosso relacionamento com o Senhor a nossa prioridade—isto inclui oração diária e estudo da Palavra de Deus.
- Negarmo-nos a nós mesmos prazeres mundanos que nos fazem olhar para trás em vez de para a frente.

Embora a vida seja incerta, isto é certo. O que quer que acumulemos ou o que quer que trabalhemos arduamente para alcançar não vai durar. É tudo temporário e não terá valor na eternidade. Vai tudo desvanecer-se como uma névoa antes do nascer do sol. Em rigoroso contraste está o que Jesus nos oferece—vida eterna no céu e na nova terra. Vamos viver pelos séculos eternos com o nosso Deus, o que vale mais do que qualquer coisa que este mundo tenha para nos oferecer.

Concluindo, examinemos as nossas vidas hoje e façamos as seguintes perguntas difíceis nós mesmos:

- Que confortos ou posses estou eu a colocar diante do Senhor na minha vida?
- Que relacionamentos são mais importantes para mim do que o meu relacionamento com Deus?

- Do quê ou de quem dependo eu na minha vida para ter segurança e bem-estar?

Precisamos de confiar em Jesus porque não há outro caminho para se ser um discípulo amado.

Fomos abençoados com uma verdade eterna e uma grande mensagem para dar a um mundo à espera; e o chamado de Jesus, “Segue-Me,” ainda é relevante para nós hoje. Há bilhões de pessoas à espera de ouvir as boas-novas. Irão apresentar-se, abdicar dos vossos confortos, sacrificar tudo e fazer discípulos para o Senhor?

Que Deus vos abençoe ao orarem sinceramente pelo derramamento do Espírito Santo em resposta ao vosso compromisso com o verdadeiro discipulado.

—Fim do sermão de Sábado—